

PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº 79/2024

Considera Patrimônio Cultural Imaterial da Cidade do Recife o projeto cultural “Som na Rural”.

Art. 1º Fica considerado como Patrimônio Cultural Imaterial da Cidade do Recife o projeto “Som na Rural”.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação oficial.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 10 de dezembro de 2023.

LIANA CIRNE LINS

Vereadora - PT



GABINETE DA VEREADORA LIANA CIRNE

JUSTIFICATIVA

O Som na Rural é um projeto cultural que tem como objetivo levar música e arte para as ruas do Recife. O projeto utiliza o Jeep Rural Willys 69, um veículo antigo e cheio de história, como palco itinerante para eventos culturais. A Rural de Roger de Renor e do diretor e fotógrafo, Nilton Pereira, deixou de ser um veículo comum para se tornar um símbolo de resistência e conexão com as raízes culturais do Brasil, além de levar a cultura pernambucana e recifense para diversos lugares do país. Há 14 anos, o Som na Rural tem sido um importante meio de difusão da cultura popular pernambucana, levando música e arte para as ruas do Recife e promovendo a inclusão social e a valorização da cultura local.

Pela estrada, a Rural carrega desde manifestações do manguebeat até as tradições do sertão evidenciando as múltiplas produções artísticas da região. Criado em 2009 como parte da programação da TV Viva, do programa de comunicação do Centro de Cultura Luiz Freire, em Olinda, Pernambuco, o "Som na Rural" saiu das telas e ganhou vida nas ruas.

Foi a partir desse processo que a Rural foi se tornando uma alternativa cultural na região, como explica Nilton Pereira:

“A gente começou ocupando a Rua da Aurora, no Velho Caranguejo, e começou como ocupação mesmo: a rural, eu, Roger discotecando e uma público pequeno de 50 pessoas, porque as pessoas iam conversar, dançar... era muito mais uma referência de encontro”.

Desde então, o veículo “autoemotivo” de comunicação urbana tem dado voz a artistas e tem atuado na luta em prol da democratização da cultura. “A coisa foi tomando volume de virar uma coisa mega, sempre ocupando a praça do diário, o caranguejo e emendando com a história do estelita, do Ocupa Estelita, onde a rural também era um



GABINETE DA VEREADORA LIANA CIRNE

ponto de referência, de confluência, de juntar a briga pelo espaço com a cultura, com a participação dos artistas”¹.

Artistas como Lia de Itamaracá, Alceu Valença, Otto, Mombojó, Karina Buhr, Sagaranna, DJ Dolores, Luis Paixão, Banda Eddie, Catarina Dee Jah, Orquestra Santa Massa, Bonsucesso, Anjo Gabriel, Maquiladora, Juvenil Silva, Bongar, Aninha Martins, Nação Xambá, Coco do Miudinho, Associação Metropolitana de Hip Hop, Graxa, Silvério Pessoa, Iuri Queiroga, Criolo, Lirinha, Banda Palafita, Jr. Areia e João do Cello, Rogerman, Ortinho, Fábio Trummer, Isaac, Maciel Melo, Orquestra Contemporânea de Olinda e o rapper Tiger, já fizeram parte da programação do projeto que leva a política na bagagem, como reafirma Roger de Renor:

“Não dá pra gente fazer música pela música. Acho que é impossível... Não combina com uma cidade um projeto que fale só da música pela música. Tudo que a gente faz no Nordeste, principalmente deveria ser no Brasil, tem que ser político. A gente faz isso como missão e a gente aprendeu isso na rua”.

Vale salientar que a rural foi reinventada: novos adesivos criaram um personagem para o veículo “autoemotivo”. É que a Rural fez parte da gravação do filme “A banda que nunca acabou”, uma produção do Ave Sangria, grupo que movimentou a cena musical psicodélica pernambucana nos anos 1970. Roger explica:

“O roteiro é um road movie e a Rural já está adesivada como o carro dos artistas, o carro dos mocinhos. O título do filme é “A Banda que Nunca

1

<https://www.brasildefato.com.br/2023/08/21/veiculo-autoemotivo-som-na-rural-leva-cultura-para-diferentes-regioes-de-pernambuco>



GABINETE DA VEREADORA LIANA CIRNE

Acabou”. Esse vai ser o carro dos artistas, porque filme com Ave Sangria não tem bandido, só tem mocinho”, brinca o produtor.

O Som na Rural já é, em essência, patrimônio cultural imaterial do Recife, pois representa a cultura popular e a resistência do povo pernambucano. Diante disso, esta proposição visa apenas institucionalizar o que já está posto na história da cidade do Recife. O projeto tem sido um importante meio de difusão da cultura popular pernambucana, levando música e arte para as ruas do Recife e promovendo a inclusão social e a valorização da cultura local.

Considerar o Som na Rural como patrimônio cultural imaterial do Recife é uma forma de reconhecer a importância desse projeto para a cultura local e para a preservação da memória e da história do Recife. Além disso, a concessão do título de patrimônio cultural imaterial pode ajudar a garantir a continuidade do projeto e a sua preservação para as futuras gerações.

Diante do exposto, contamos com o apoio dos nobres pares para a aprovação desta proposição, visando a preservação e valorização do projeto cultural “Som na Rural”.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 10 de dezembro de 2023.

LIANA CIRNE LINS

Vereadora - PT





GABINETE DA VEREADORA LIANA CIRNE

Documento assinado digitalmente com usuário e senha por Liana Cirne.
Proposição eletrônica P1792927188/4.1491, Para verificação de autenticidade utilize o QR Code exibido no rodapé.

Gabinete da Vereadora Liana Cirne

Câmara Municipal do Recife | Rua Princesa Isabel, 410 | Gabinete 27 | Boa Vista - Recife
81 99960.1300 | lianacirne@recife.pe.leg.br | [@lianacirne](#) / www.lianacirne.com.br

